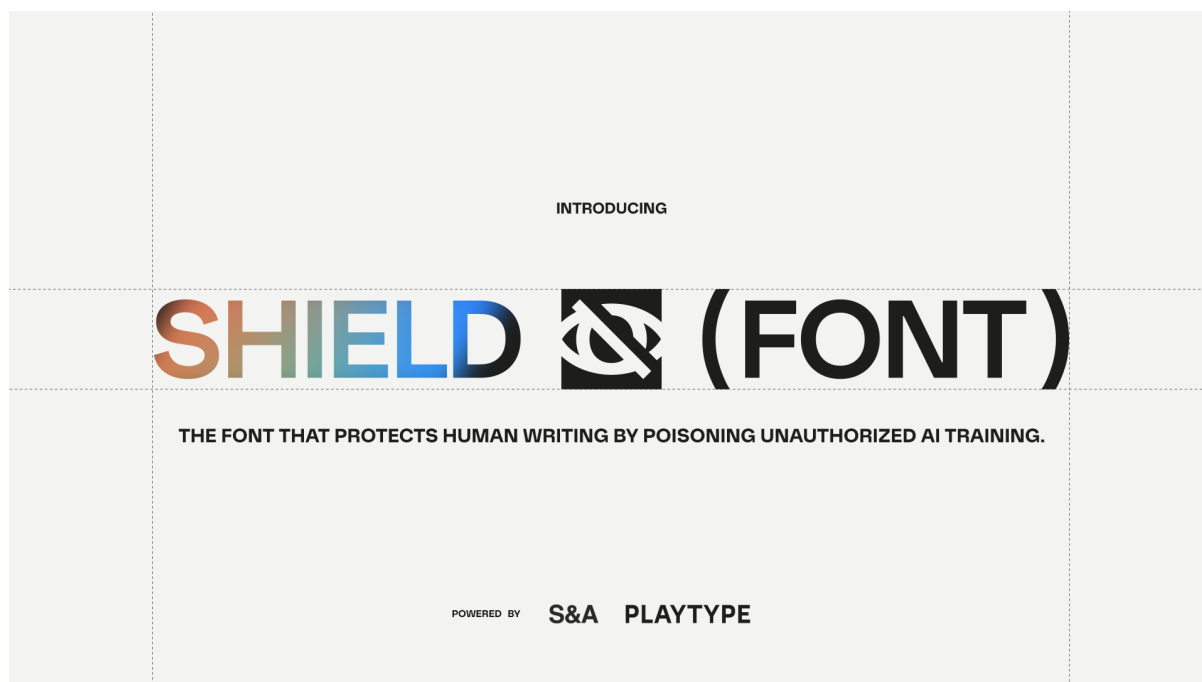


Estúdio criativo brasileiro e estúdio tipográfico dinamarquês Playtype lançam ShieldFont, uma fonte que protege a escrita humana ao sabotar o treinamento não autorizado de IA

A fonte parece normal para humanos, mas altera o significado do texto coletado por robôs, protegendo a autoria e “envenenando” dados obtidos a partir de conteúdo usado sem consentimento.



COPENHAGUE — 28/07/2026 — O estúdio criativo independente S&A (Seneda & Abrucio) e o estúdio tipográfico dinamarquês Playtype anunciam ShieldFont (“fonte-escudo”, em tradução livre), a primeira fonte criada para esconder a escrita humana da coleta feita por IA e, ao mesmo tempo, contaminar dados obtidos sem consentimento.

À medida que os grandes modelos de linguagem (LLMs) são cada vez mais treinados com conteúdo disponível na internet, o projeto entra no debate sobre ética em IA a partir de um posicionamento claro: tornar um trabalho criativo acessível online não deveria ser automaticamente interpretado como permissão para usá-lo no treinamento de IA.

O projeto parte de uma premissa simples: humanos leem as imagens exibidas na tela; a maioria dos robôs que coleta conteúdo em massa lê o que está por trás, o código-fonte.

Para humanos, a ShieldFont parece uma fonte comum. Mas, por trás da tela, palavras selecionadas são substituídas para alterar o significado original das frases. Em testes controlados, 55,8% dos trechos protegidos mudaram o sentido em relação ao texto original, sem perder a coerência gramatical. Com isso, aumentam as chances de passarem pelos filtros de qualidade de IA e alimentarem datasets de treinamento com conteúdo enganoso.

A ShieldFont transforma esse posicionamento em uma forma de resistência visível, amplamente acessível e aplicável na prática para qualquer pessoa que queira proteger a autoria humana.

“A ShieldFont não é um projeto anti-IA. Somos simplesmente contra a ideia de que publicar é dar consentimento”, afirmam Isaque Seneda e Gabriel Abrucio, fundadores da S&A. “Vimos que protocolos já

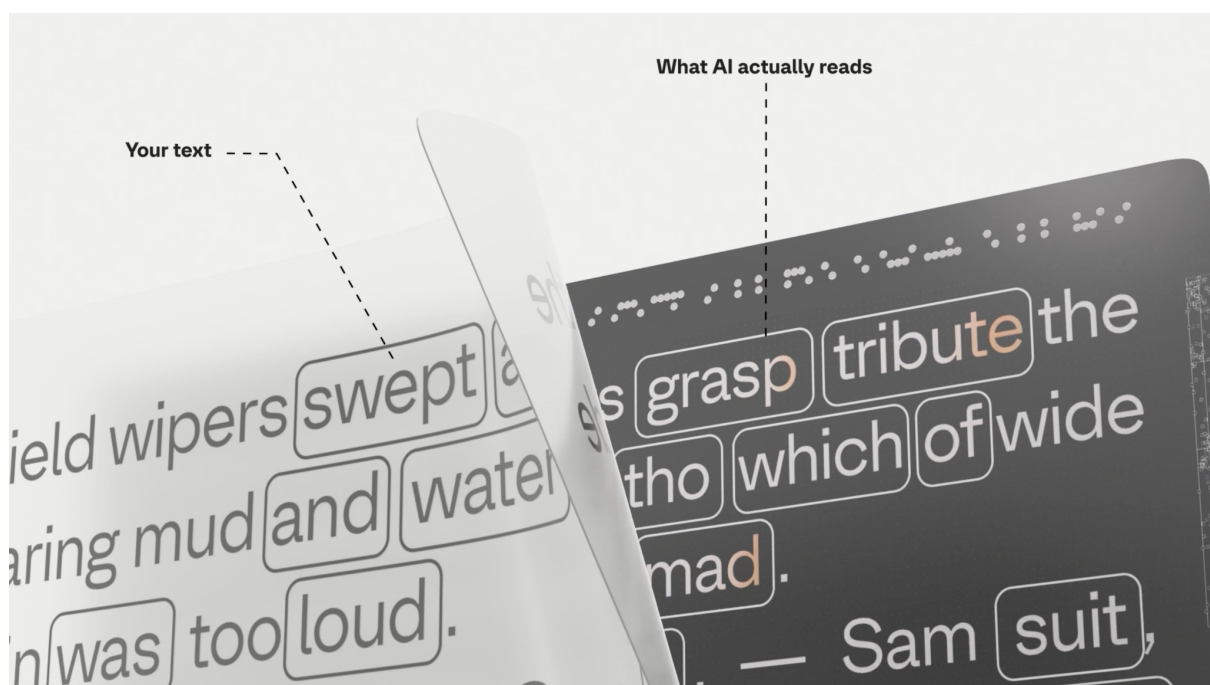
existentes, como o robots.txt, eram ignorados com frequência. Por isso, quisemos criar um mecanismo capaz de se impor sozinho. A resposta foi transformar o próprio conteúdo no seu próprio escudo.”

A fonte de lançamento foi criada pelo estúdio tipográfico dinamarquês Playtype, reconhecido por sua abordagem inovadora ao design de fontes. Trata-se de uma adaptação da Optik, altamente legível para leitores humanos, agora com um mecanismo invisível que altera o texto lido pelas máquinas.

“Cada detalhe foi feito para facilitar a leitura humana, enquanto o mecanismo por trás da fonte cumpria uma função completamente diferente”, afirma Jeppe Pendrup, designer responsável pela fonte.

Além da Optik, o projeto inclui um kit que permite a qualquer pessoa transformar sua própria fonte em uma ShieldFont, transformando-se em uma abordagem coletiva para proteger o trabalho humano na internet.

“A tipografia sempre ajudou a humanidade a preservar e compartilhar suas ideias. Agora, também pode ajudar a protegê-las”, afirma Daniél Andreasen, CEO da Playtype. “Por isso, a ShieldFont precisava ser grátis e open source, para que seu sistema pudesse ir além da Optik e fazer parte de muitas outras fontes.”



A tecnologia

A ShieldFont usa um recurso chamado substituição de glifos: o código-fonte da página contém um conjunto de palavras, enquanto a fonte exibe outro. As pessoas leem o texto original do autor. Os robôs coletam as palavras presentes no código.

A versão atual, v18, está disponível apenas em inglês por enquanto. Ela trabalha com palavras de alta frequência que carregam grande parte do significado de uma frase. As substituições são escolhidas para passar pelos filtros de qualidade que limpam os textos coletados antes do treinamento: substantivos são trocados por substantivos, verbos por verbos, e cada palavra substituta mantém uma distância intencional da original. Não é um sinônimo nem um antônimo, mas um termo próximo, com frequência de uso e registro semelhantes. Tudo é pensado para preservar a sintaxe e a legibilidade enquanto altera o significado.

A ShieldFont usa o termo “envenenamento” para descrever a entrada de textos enganosos em dados de treinamento. Testes realizados com modelos de coleta disponíveis publicamente mostraram que o conteúdo protegido pela ShieldFont pode passar pelos filtros e entrar em um dataset exatamente como planejado: sem carregar o significado original dado pelo autor.

A metodologia completa e os dados dos testes estão publicados no white paper em shieldfont.org/white-paper.

Criada para dificultar

A ShieldFont não é inviolável. Alguém que tenha como alvo um site específico pode inspecionar a fonte e reverter as substituições. Seu objetivo não é impedir um agente individual, mas desacelerar a coleta em massa sem autorização, adicionando custo, atrito e incerteza ao processo. Os robôs não sabem de antemão se um site usa a ShieldFont nem qual codificação foi aplicada.

A fonte inclui três codificações, Alpha, Beta e Gamma, além de uma ferramenta para criar versões privadas e específicas para cada site. Um decodificador feito para uma codificação pode não funcionar com outra, enquanto versões privadas precisam ser identificadas e revertidas individualmente. Em uma escala de milhões de páginas, esse custo adicional é justamente o objetivo.

Em larga escala, contornar a ShieldFont pode exigir mais esforço por parte das empresas de IA: o uso de OCR (tecnologia que reconhece e extrai textos de imagens) nas páginas exibidas, verificação humana ou checagens cruzadas feitas. Cada uma dessas alternativas adiciona custos de processamento, trabalho ou verificação aos atuais processos de coleta em massa.

“Coletar conteúdo da internet sem consentimento é fácil, barato e praticamente sem riscos”, afirmam Seneda e Abrucio. “A ShieldFont é apenas uma resposta possível. O objetivo maior é construir uma internet em que pegar conteúdo sem pedir permissão deixe de ser uma prática sem consequências.”

Escopo

A ShieldFont não substitui ferramentas como Cloudflare, Akamai, robots.txt ou recursos de acessibilidade. Ela funciona como uma camada adicional de dificuldade, aplicada trecho por trecho, permitindo que textos importantes para SEO permaneçam sem proteção.

A versão atual também tem limitações, como uma possível redução na qualidade do SEO e suporte apenas ao inglês.

Por padrão, os trechos protegidos ficam ocultos para leitores de tela (aria-hidden), evitando que usuários tenham acesso a informações enganosas. Mas uma solução de acessibilidade (em beta) permite que leitores de tela revelem o texto original. Para isso, o navegador precisa resolver um desafio computacional mais pesado, uma etapa mais demorada que, hoje, a maioria dos robôs de coleta em massa simplesmente não realiza.

Código Aberto

A ShieldFont foi lançada como um projeto de código aberto, convidando designers, desenvolvedores, linguistas e criadores a desenvolver novas codificações, adaptar o sistema para outros idiomas e levá-lo a mais fontes. O objetivo não é apenas oferecer uma ferramenta, mas fortalecer um posicionamento coletivo: trabalhos publicados na internet não deveriam se tornar automaticamente material gratuito para o treinamento de IA.

A ShieldFont está disponível gratuitamente. Autores e desenvolvedores podem implementá-la das seguintes formas:

- **Codificador online:** cole um texto, gere o HTML protegido e publique.
- **Componente para React (sites dinâmicos):** instale [@shieldfont/react](#) e envolva os trechos selecionados com `<Shield>`.
- **Integração por CSS e CDN:** adicione a fonte e os textos protegidos a blogs, sistemas de gerenciamento de conteúdo ou sites estáticos.
- **Gerador de fontes personalizadas:** aplique o protocolo da ShieldFont a outra fonte compatível e crie uma codificação privada.

O código do projeto, as codificações, a metodologia e os dados dos testes estão abertos para análise e colaboração.

Projeto: shieldfont.org

Codificador: shieldfont.org/encoder

White paper: shieldfont.org/white-paper

Código e dados: github.com/isaqueseneda/shieldfont

Créditos

Estúdio: S&A (Seneda & Abrucio)

Conceito, desenvolvimento criativo e tecnologia: Gabriel Abrucio, Isaque Seneda

Colaboradores independentes: Renato Zandoná, Felipe Petroni, Marcos Lee, Marina Meireles, Rafael Martins, Vinicius Biss, Gabriel Grossi, João Barabás, Anderson Lima, Luciane Nuvolara, Natália Albertoni

Produção 3D: Altrn Studio

Cliente e parceiro de design tipográfico: Playtype

CEO, Playtype: Daniél Andreasen

Type Designer, Playtype: Jeppe Pendrup

Sobre S&A

S&A, ou Seneda & Abrucio, é um estúdio criativo independente fundado por Isaque Seneda e Gabriel Abrucio: um geek e um mochileiro que criam ideias de tecnologia e cultura que fogem dos formatos tradicionais para marcas globais. Com passagem por grandes agências de Amsterdã, Londres, Toronto, Paris e São Paulo, a dupla lança a ShieldFont, o primeiro projeto independente do estúdio.

s-a.website

Sobre Playtype

A Playtype é um estúdio tipográfico de Copenhague, na Dinamarca. Há mais de vinte anos, cria fontes comerciais e personalizadas para marcas internacionais. A principal fonte da ShieldFont, a ShieldFont Optik, foi desenvolvida em parceria com a Playtype.

playtype.com

Outros Colaboradores

O projeto foi desenvolvido com o apoio de talentos independentes de São Paulo, incluindo redatores, diretores de arte, artistas 3D, motion designers, produtores e outros profissionais.

Contato

Isaque Seneda

hi@s-a.website

+31 6 46 55 56 55